

# **A Música Brasileira: Experiência e Aprendizagem no Exterior**

Welson Tremura

## **Abstrato**

This presentation discusses the practice of Brazilian music on an academic environment, and how it can assist in building a music program through the integration of students, teachers and members of a local community. The musical group "Jacaré Brazil" is an academic ensemble that focus in the learning and performance practices of Brazilian music at the University of Florida, which through its interactive elements build the permanent presence of Brazilian music and culture abroad.

Esta apresentação discute a prática da música brasileira e mostra como o aprendizado acadêmico pode auxiliar na construção de um programa de música através da integração de alunos, professores, e membros de uma comunidade local. O grupo musical “Jacaré Brazil” faz parte de um programa acadêmico que polariza o aprendizado da música brasileira na “University of Florida”, e que através de seus elementos interativos, constroem a presença permanente da cultura brasileira no exterior.

## **Introdução**

O “Jacaré Brazil” é um grupo musical da Faculdade de Música junto a Universidade da Flórida em Gainesville. Com o objetivo de explorar a diversidade musical e promover a cultura brasileira nos EUA, o grupo dedicasse a prática de música e divulgar a diversidade rítmica, melódica, e harmônica do Brasil. O nome “Jacaré Brazil” é uma homenagem ao mascote símbolo da Universidade “o Aligator” ou Jacaré Norte-Americano. A prática de conjunto é matéria curricular dentro do programa de etnomusicologia, e através de suas atividades artísticas e de recrutamento é possível desenvolver um trabalho de ensino diferenciado dentro de uma Faculdade tradicional. Algumas peculiaridades do grupo incluem: 1. Prática de conjunto em ensaios separados (vocal, instrumental, percussão); 2. Apresentações dedicadas a temas específicos ou regionais; 3. Escolha de repertórios variados; 4. Uma relação positiva com um público que atende aos concertos e apresentações; 5. Participação de artistas convidados que acrescentam suas experiência aos alunos.

Com a expansão do currículo na área da etnomusicologia, o “Jacaré Brazil” passou a receber apoio de outros departamentos dentro da Universidade como “Center for World Arts” e o “Center for Latin American Studies”. Desta forma expandindo sua abrangência educacional e de

recrutamento. O “Jacaré Brazil” se posiciona diferentemente de conceitos anteriores relativos à finalidade e representatividade da música brasileira dentro do conceito de “world music” em programas de etnomusicologia. Conceito este que valoriza o artístico e a criatividade, e através deste estabelece um modelo de “world music” diferenciado. Como o grupo é formado de estudantes estadunidenses em sua grande maioria, o aprendizado da música envolve uma série de adaptações e práticas que exigem destes alunos tempo adicional para aprenderem suas partes vocais ou instrumentais e terem uma experiência de conjunto durante os ensaios onde o material é estudado. Os alunos matriculados no curso passam por um primeiro processo seletivo e um pequeno teste de audição onde identifica-se as aptidões e talentos destes alunos. Ou seja, existe uma troca e posicionamentos distintos quando a forma de aprender e executar o repertório, trabalhando-se tanto no conceito “popular” da oralidade, que equivale a dizer na percepção auditiva, quanto no treinamento da leitura ou “clássico”. Para os músicos sem o treino formal em seus instrumentos a capacidade de imitar o que se ouve é a principal ferramenta para aprender o repertório. Procuramos trabalhar em todos os níveis de aprendizagem, para tanto buscamos também elementos do Jazz que os músicos possam executar o repertório baseando-se nas suas próprias ferramentas e desenvolvimento de suas habilidades naturais. Os repertórios são planejados com antecedência, e no início do semestre identificasse os alunos matriculados, suas habilidades e suas obrigações neste aprendizado.

Como comumente chamados nas Universidades Norte-Americanas, grupos como o “Jacaré Brazil” ou não tradicionais são denominados de “world music ensembles” ou *grupos de música do mundo*. No início dos anos sessenta estes grupos deram sustentação a programas em etnomusicologia pois se preocupavam em oferecer experiências e oportunidades de se aprender mais de um estilo de música, oferecendo assim uma nova forma de aprender outras linguagens musiciais. Este método foi nomeado de bi-musicalidade pelo conhecido etnomusicólogo Mantle Hood nos anos sessenta. Esta forma de abordagem permite, de alguma forma, aprender a música de dentro, experimentando seus desafios técnicos, conceituais e estéticos. O pesquisador é capaz de se socializar com a comunidade sendo estudada e ter melhor acesso ao entendimento da estrutura destas culturas musicais e seus rituais. Mantle Hood explicava a etnomusicologia como sendo o estudo da música "onde for e quando for" ou o estudo da música da cultura na cultura. Enquanto seu professor Jaap Kunst escreveu dois volumes sobre a Música em Java sem realmente tocar qualquer música, Hood exigia que seus estudantes aprendessem a tocar a música

que estivessem estudando. O termo é uma adaptação do bilinguismo, da mesma forma que alguém pode falar duas línguas. Ele também defendia que seus estudantes deveriam falar a língua das culturas estudadas, o que veio a romper a tradição de que os etnomusicólogos falassem apenas francês e alemão.

Este conceito oferecia a oportunidade de se tornar ou mesmo incorporar elementos de outras culturas no aprendizado da música, e através da música ter um melhor entendimento das relações humanas entre as sociedades mais distantes do hemisfério ocidental, tais como a música de Gamelão de Bali na Indonésia, a música Karnática do sul da Índia, e de aprendizados da culturas de Ghana na África. Os mundos fascinantes de sons oriundos destas culturas distantes do nosso contexto fizeram com que estes grupos continuassem a crescer dentro dos programas acadêmicos e sua representatividade sempre presente nos programas em etnomusicologia.

Mais recentemente, como elucidado no livro de Ted Sólis (2004) *“Performing Ethnomusicology – Teaching and Representation in World Music Ensembles”*, (Prática na Etnomusicologia – Ensino e Representatividade da “World Music”) verifico que muito das experiências e barreiras encontradas durante o desenvolvimento destes grupos como disciplina acadêmica se preocupava à prática da música somente, e não na relevância e aceitação desta prática perante os grupos anglo-americanos tradicionais de música (tais como coral, banda, ou orquestra). Excluindo o mérito da autenticidade do “world music” como forma interdisciplinar e “bilíngue” de estudo de música e cultura, articulo que muitos destes programas não deram a devida atenção e adequação necessária para desenvolverem e validarem os propósitos iniciais. Os professores e pesquisadores destas disciplinas precisaram criar um núcleo ligado a aptidão natural de suas instituições acadêmicas. Por exemplo, University of Washington no estudo e “performance” das culturas asiáticas, ou a University of Florida no estudo da América Latina com ênfase no Brasil.

Programas em etnomusicologia apoiado pelos grupos de “world music”, continuam hoje sendo o modelo de ensino aplicado por Universidades de pesquisa, pois esta disposição sustenta a idéia de expor os estudantes a um maior número possível de experiências e desenvolverem outras práticas ligadas ao conceito de bi-musicalidade. No decorrer deste desenvolvimento de mais de meio século nota-se que esta disciplina ora exclusiva ora inclusiva, beneficiava estudantes das cadeiras específicas em etnomusicologia que tinham acesso as experiências e aprendizado destas práticas, mas não a todos os estudantes de música. Delimitando assim a visibilidade e

representatividade destes grupos perante o contexto acadêmico geral. O dilema entre o valor da prática da música e a pesquisa nos programas de pós-graduação ainda hoje é motivo de discussão e uma contínua problemática em Universidades onde grupos de “world music” são rotativos. O comprometimento com uma cultura em detrimento de outra faz com que muitos grupos “world music”, mesmo quando dirigidos por dirigentes competentes, não alcancem projeção necessária para se tornarem efetivos e curriculares. Além disso, os interesses vários e distintos dos estudantes, que priorizam estudar uma cultura em detrimento de outra também contribuem para estas inconstâncias.

### **Jacaré Brazil na University of Florida**

Como justificar a presença de um grupo de música brasileira no contexto da “world music” em uma Universidade de pesquisa? Uma justificativa pode estar relacionada a uma nova corrente de pensamento dos administradores de Universidades tradicionais onde hoje sofrem pressão para investirem na educação a distância e na internacionalização dos seus programas. É a presença permanente e a diversidade de estilos e regionalismos no programa que a música brasileira consegue distintamente se posicionar no contexto da “world music”. A síncopa das variantes rítmicas afro-brasileiras, a melodia cromática e melancólica, e uma complexidade harmônica que se confunde com o jazz norte-americano, fazem com que música brasileira seja desafiante, tenham um toque de sentimentalismo, e a uma dose de alegria oriunda da mestiçagem da cultura do Brasil, sendo facilmente apreciada por aqueles que a escutam ou a executam. No repertório inclui-se obras de Villa Lobos, Patápio Silva, Egberto Gismonti, Ernesto Nazareth, Laurindo Almeida, e Radamés Gnatalli, entre outros. Também os ritmos do samba, o choro, o frevo, o baião, o forró, samba-reggae, maracatu, e coco fazem parte desta diversificação de repertórios. Oferece-se assim oportunidades reais para que instrumentistas, percussionistas, e cantores possam se integrarem e aprenderem com construímos e contribuimos para a existência do programa. Os professores de flauta, fagote, trompete, marimba, trombone, e trompa muito contribuíram para que a aceitação da música brasileira no currículo se concretizasse no programa.

Nos últimos dois anos iniciei um quarteto de violão onde tocamos transcrições e arranjos de compositores e músicos consagrados como Dilermando Reis, Luis Bonfá, Laurindo Almeida, Paulinho Nogueira, Marco Pereira, Paulo Belinatti, Edson Lopes, e Celso Machado.

“Nos Estados Unidos as pessoas em geral não aceitam influências estrangeiras tão facilmente. Nós (Jacaré Brazil) promovemos valores artísticos, e boa

música, e criamos relações cordiais. Boa música é boa música em qualquer lugar”. – Welson Tremura

Em uma recente entrevista afirmei que a música brasileira como integração Brasil e Estados Unidos traz muitos resultados positivos quando usada para comunicar a expressão artística, valorizar a cultura, e cultivar a relação pessoal sob o ponto de vista sócio-cultural. Os fatores que possibilitam a realização e interação da música brasileira em nosso programa podem ser atribuídos pelas seguintes condições:

1. A interação musical entre a música brasileira e os membros do “Jacaré Brazil”, em sua maioria estudantes norte-americanos
2. A interação musical entre os dois diretores do grupo, um norte-americano o outro brasileiro
3. A interação da música brasileira e do “Jacaré Brazil” como um todo, incluindo diretores, membros, e o público em geral que é uma mescla de pessoas de vários países e da comunidade
4. A interação musical entre os músicos convidados e o grupo “Jacaré Brazil”

Os vários repertórios facilitam a interação entre os músicos e estimula a criatividade e o aprendizado com nos modelos jazzísticos, ajudando assim a estabelecer também melhores relações pessoais entre todos os participantes.

### **Considerações Finais.**

Como aqui discutido, a música brasileira como função vital em um programa em que a etnomusicologia e os grupos “world music” sejam validados, pode ser articulada de várias maneiras. Especialmente porque conduz uma linguagem musical muito bem aceita pelos participantes. Contudo, para que programas com objetividade permaneçam, devem estes buscar alternativas que valorizem as relações artísticas e cordiais entre seus membros e a sua relação com o contexto acadêmico. O modelo criado pelo grupo “Jacaré Brazil” deixa de somente pertencer à categoria de “world music” mas se transforma em programa prático do curriculum da University of Florida, transformando conceitos de valor e a percepção da “world music” como disciplina educacional e artística. Entre outras palavras, preocupado em apresentar música boa, independente de regionalidade ou gênero.

Mesmo com a criação e diversificação de novos programas em etnomusicologia e a “world music” em outras universidades Norte Americanas, é importante ressaltar que programas

e pesquisadores que obtiveram grande reconhecimento e sucesso nas últimas décadas são frutos de estratégias acadêmicas inteligentes, pois valorizaram a educação como um projeto ligado a inclinação natural de seus programas. Com a crescente presença da música brasileira nas redes de lojas de departamento como Macy's e Dillard's, em restaurantes de cadeia como Chipotles, e na mídia em geral, o "Jacaré Brazil" se estabelece e articula a presença permanente da música brasileira no dia a dia das pessoas e na academia Norte-Americana.

#### **REFERENCE**

Solís, Ted. 2004. Performing Ethnomusicology: Teaching and Representation in World Music Ensembles. Berkeley and Los Angeles, California. University of California Press, Ltd.